

Ciro Gomes fala em aliança com PT

eleição presidencial

Adriana Vilella
de São Paulo

Único candidato assumido à sucessão presidencial de 2002, **Ciro Gomes**, do PPS, trabalha agora para atrair um aliado de peso: o PT. O ex-governador do Ceará e ex-ministro da Fazenda de **Itamar Franco** esteve ontem na Assembleia Legislativa de São Paulo para assistir à assinatura da filiação do deputado federal **Emerson Kapaz** (PSDB) ao seu partido e disse estar articulando uma aliança. “Gostaria muito que acontecesse. É um projeto que já formulei e estou trabalhando muito por isso”, disse.

A possível junção das siglas — negada veementemente pelo líder do PT na Câmara, deputado **José Genoíno** — é parte do plano do PPS de formar uma “ampla coalizão de centro-esquerda”. Nenhum partido, a princípio, estaria vetado, embora os alvos principais sejam PDT, PV, PSB, PL e alguns setores do PSDB. Até mesmo o PMDB é cogitado. Apesar de cortejar o PT, **Ciro** não hesitou em criticar. “Quem quiser obter êxito eleitoral terá de fazer alianças. Esse é um grande problema do PT, por exemplo. Qualquer

um que não seja do PT não presta até que o partido precise dele no segundo turno. Se preciso de ajuda, falo de antemão”, disse.

Essa postura, segundo **Genoíno**, é exatamente o que irrita e afasta o PT — ajudada, claro, pela vontade de lançar candidato próprio. “O **Ciro** e o **Roberto Freire** andam mantendo a iniciativa de bater sistematicamente no PT. O **Freire** chegou a acusar o partido de golpista. É verdade que o **Ciro** nos mandou no início do ano um projeto, mas o que ele propunha era uma consulta popular sobre possíveis candidatos. Ele também conversou comigo, com o **José Dirceu** e com o **Lula**, mas não levamos a sério o que ele fala”, disse o petista.

Ciro Gomes, que comparece hoje à filiação de 120 metalúrgicos ao PPS na Força Sindical, foi irônico ao comentar o explosivo crescimento de seu partido — somente nas últimas semanas, nomes como o do filósofo **Roberto Mangabeira Unger** e do prefeito de São Bernardo do Campo, **Maurício Soares** — além de **Kapaz** e do também deputado federal **Edinho Araújo** (PMDB-SP), que assina a adesão na quinta-feira —, ligaram-se à legenda. “O governo

presume que os pequenos partidos são prejudiciais pela gama variada de ideologias e tenta uma reforma política para acabar com eles. Mas, quando começamos a crescer, somos acusados de inchaço e falta de identidade. Não dá para entender. Mas a tendência é aumentar. Vários parlamentares estão conversando conosco”, disse, sem citar nomes. “Só falo de casos consumados.”

Prefeitura

Emerson Kapaz aproveitou a cerimônia para anunciar informalmente sua candidatura à prefeitura paulistana, ano que vem, e lançar o “Salve São Paulo”, um claro programa de governo. O deputado — que confessou ter tido seu processo de saída do PSDB acelerado pelo pré-lançamento do vice-governador **Geraldo Alckmin** ao cargo —, entretanto, não está sozinho no páreo. **Roberto Mangabeira Unger** também lançou seu nome e o impasse deverá ser resolvido nas primárias no partido. **Ciro** evita mostrar preferências. “Os dois são meus amigos. Só digo que, pelo **Mangabeira** ser mais inexperiente no meio, menos malicioso, tendo a protegê-lo”, afirmou.